



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



MEMÓRIAS DE INFÂNCIA: COMO AS BRINCADEIRAS CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO DAS CRIANÇAS

Emanuéli Gonchoroski¹
Patrícia Garcia do Nascimento²

Escola/Instituição: Escola de Educação Infantil Dona Coruja

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

Introdução

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e na maioria das vezes, entrar para a creche ou pré-escola torna-se, também, a primeira separação dos laços afetivos das crianças com seus familiares. Para tornar esta fase e espaço “estranho” mais próximo da realidade dos pequenos e ao mesmo tempo acolhedor e significativo é importante levarmos em consideração os direitos de aprendizagem que encontramos em um dos documentos norteadores da educação, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. São eles o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

A medida em que as crianças crescem, as aprendizagens e o que propomos a elas, da mesma maneira, precisam ganhar mais complexidade, o que demanda um olhar sensível e atento para a organização das experiências e vivências que lhes proporcionaremos. Assim, a intencionalidade pedagógica no momento de criar e desenvolver um planejamento faz toda a diferença.

A Escola de Educação Infantil Dona Coruja tem seu Projeto Institucional para o ano de 2022, intitulado Colcha de Retalhos, direcionado para as literaturas. O Objetivo do projeto é partir das histórias de vidas de cada uma das crianças e suas famílias, resgatar algumas lembranças e, apoiando-se nas literaturas, criar e recriar novas memórias afetivas. Com isso, a turma da pré-escola da Dona Coruja iniciou um estudo atrelando as brincadeiras e as habilidades que são possíveis de desenvolver a partir delas no processo de aprendizagem da turma.

Como o projeto institucional da escola propõe, as crianças buscaram em suas famílias, a partir de uma entrevista, descobrir quais brincadeiras seus familiares brincavam em suas infâncias, esse foi o pontapé inicial dos estudos. Ao descobrirem quais eram as brincadeiras, conseqüentemente descobriram também quais habilidades estas poderiam desenvolver, assim, a turma da pré-escola seguiria suas pesquisas aprofundando os estudos

¹ Graduada em Pedagogia, pela Unijuí 1, manugonchoroski2@gmail.com

² Especialista em Alfabetização, graduada em Pedagogia pela Unijuí 2, patriciagarcia.gn@gmail.com.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



acerca das habilidades que foram apresentadas, buscando vivenciá-las, explorando e experienciando as possibilidades que o brincar pode oferecer, bem como, buscando nas literaturas ainda mais subsídios para fomentar o potencial criativo

Educação e o brincar são dois dos maiores direitos de todas as crianças, inclusive previstos em Lei. Qual seria então a melhor maneira de aprofundarmos nossos estudos com as crianças se não juntando as duas coisas de que elas mais precisam?

Caminho Metodológico

Embasados nos documentos que orientam a educação infantil e considerando a etapa e faixa etária em que as crianças se encontram foi que propomos o projeto “Aprender Brincando”. Os campos de experiências contidos na BNCC também contribuíram para pensarmos nas estratégias utilizadas ao longo do desenvolvimento da proposta, além das obras literárias que enriqueceram ainda mais nosso trabalho.

Resultados e Discussão

A participação da família no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança faz toda a diferença, pensando nisso e na interação entre as diferentes gerações, foi que propomos vivências e atividades que envolvessem a todos, crianças e familiares, buscando tornar ainda mais significativa as experiências.

Com o intuito de resgatar algumas memórias, lembranças, saudades e histórias, realizamos a primeira atividade: uma entrevista. Antes das crianças saírem a campo e entrevistar seus pais, mães, avós, irmãos... nós nos apropriamos do conceito de entrevista, conhecendo os diferentes tipos de entrevistas que podem existir e quais suas finalidades. Lemos alguns fragmentos de entrevistas, pesquisamos algumas imagens que ilustraram melhor o ato de entrevistar e assistimos algumas entrevistas realizadas por adultos e crianças.

Assim, preparados para realizar suas primeiras entrevistas, as crianças receberam as duas questões que conduziram as conversas: quais brincadeiras ou jogos você brincava quando criança? E quais habilidades essas brincadeiras ou jogos desenvolviam? As entrevistas deveriam ser gravadas e enviadas para a escola para que os próximos passos fossem dados.

Depois das entrevistas terem sido concluídas foi o momento das crianças assistirem a todas as gravações e debaterem sobre o conteúdo das mesmas. O registro deste momento e das discussões que surgiram aconteceu através de desenhos. Cada criança desenhou a brincadeira/jogo que mais se identificou e despertou seu interesse e após, criamos, coletivamente, um gráfico para compararmos os resultados.

Para melhor reconhecimento e apropriação do que estávamos estudando, propomos às crianças vivenciar e explorar as brincadeiras e jogos que mais se destacaram. Amarelinha, jogar bola, brincar de casinha, de boneca, pega pega, esconde esconde, subir em árvores,



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



brincar de carrinho, caçador, essas foram algumas das brincadeiras e jogos que apareceram nas respostas das entrevistas. Algumas brincadeiras tiveram mais relevância para as crianças (amarelinha, brincadeira de casinha e carrinho) e foi com elas que aprofundamos os estudos sobre as habilidades que elas desenvolvem e como isso contribui para a aprendizagem e desenvolvimento das mesmas, brincadeiras que além de serem lembranças dos pais também fazem parte do cotidiano das crianças.

Depois de terem vivenciado a brincadeira de casinha e de ouvirmos a história “Minha Casa” de Lorena Kaz, foi proposto para as crianças e familiares construir uma maquete de suas casas ou apartamentos. Mas, antes disso, desenvolvemos um estudo sobre a importância da arquitetura e engenharia nas construções, conhecemos espaços e materiais utilizados para fazer uma casa e conversamos com profissionais especializados para desempenhar tais funções. Isso tudo possibilitou a exploração das noções espaciais, das transformações que acontecem em determinado espaço quando o alteramos, a exploração de diferentes instrumentos utilizados no processo de construção de casas e prédios, entre outros.

A amarelinha também foi experienciada pelas crianças da nossa turma. Para nos aproximarmos de diferentes culturas e de como elas brincam de amarelinha, olhamos alguns trechos do documentário “Território do Brincar”, onde foi possível apreciar a realização deste jogo de maneiras diferentes. Com isso, exploramos as regras e as músicas que compõem a amarelinha e construímos nossa própria amarelinha no pátio da escola, de forma coletiva, desenhamos, pintamos e escrevemos os números. Para essa construção foram utilizados alguns materiais para medição como fita métrica, régua, pincéis e tintas. Exploramos alguns conceitos matemáticos, como números, medidas, além da noção de espaço, lateralidade, coordenação motora.

Uma das brincadeiras mais vivenciadas foi brincar de carrinho. Além dos carros fazerem parte do cotidiano das crianças, os apontamentos que surgiram ao desenvolvermos esta brincadeira renderam boas discussões. Recebemos a visita de um guarda de trânsito para nos explicar como funciona o trânsito da nossa cidade e quais são as regras básicas a serem seguidas. A partir disso nossa turma construiu uma representação da nossa cidade, com ruas, carros, semáforos, prédios, arborização, placas e pedestres para colocar em prática o que aprendemos. Após essa construção, as conversas e debates sobre a importância do trânsito, suas regras e deveres a serem seguidos, cada criança teve a tarefa de construir, juntamente com sua família, um carro utilizando materiais recicláveis para brincarmos na escola.

A culminância do projeto se deu a partir de uma mostra pedagógica de todo o estudo que realizamos, desde o início do nosso projeto e pesquisas e das produções e registros das crianças.

Conclusão

Resgatar as memórias de infância dos familiares das crianças da pré-escola da Dona Coruja não só aproximou as famílias da sala de aula, como também, proporcionou aos



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



pequenos se apropriarem de sentimentos e emoções vivenciados por seus pais, mães, avós e irmãos que hoje os constituem como sujeitos singulares.

Compartilhar de experiências vivenciadas em outra época possibilita, também, a reflexão sobre o tempo e os aspectos que a constituiu e permite que as crianças de hoje possam recriar as situações a partir das suas concepções e pontos de vista. O fato é que sim, as memórias da infância, podem trazer à tona brincadeiras que contribuem muito para o aprendizado e desenvolvimento das crianças, e o melhor de tudo é que elas vêm recheadas de lembranças e muitas histórias.

Assim, concluímos que as brincadeiras na educação infantil contribuem para o desenvolvimento de muitas habilidades, além das que já foram citadas acima, as crianças podem expor suas ideias, criar hipóteses, criar novas regras, trabalhar questões relacionadas com o letramento e a alfabetização, explorando letras, números e palavras, sem tornar isso maçante e sim de forma lúdica, significativa, com muitas vivências e explorações e no final, construindo muitas memórias afetivas, que quiçá, poderão contribuir para o aprendizado de tantas outras crianças num futuro próximo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – 2ª versão. MEC. Brasília, DF, 2016.

KAZ, Lorena. Minha Casa, Edição Portuguesa por Lorena Kaz (autor, ilustrador) Companhia das Letras, 2018.

TERRITÓRIO DO BRINCAR, David Reeks, Renata Meireles, 2015, Documentário, 1h 30m